

Campus Realengo

Bacharelado em Farmácia

Thais Barbosa Siqueira
Campos

Automedicação entre docentes de uma Instituição Pública de Ensino no município do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro 2020

THAIS BARBOSA SIQUEIRA CAMPOS

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro — Campus Realengo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof^a M.Sc. Juliana Ribeiro Manhães da Silva

Co-orientador: Prof^a Dr^a Mira Wengert

C198 Campos, Thais Barbosa Siqueira

Automedicação entre docentes de uma Instituição pública de ensino do município do Rio de Janeiro. / Thais Barbosa Siqueira Campos, 2020.

55f.

Orientador(a): Prof^a. Juliana Ribeiro Manhães da Silva. Coorientador(a): Prof^a. Mira Wengert.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Farmácia) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2020.

1. Automedicação. 2. Saúde do trabalhador. 3. Docente. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus Realengo. II. Silva, Juliana Ribeiro Manhães da. III. Wengert, Mira. IV. Título.

COBIB/CReal CDU 615

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Elaborada por Karina Barbosa dos Santos

Bibliotecária - CRB 7 n° 6212

THAIS BARBOSA SIQUEIRA CAMPOS

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE DOCENTES DE UM INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

	Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.
Aprovado em//	
BANCA	EXAMINADORA
	Manhães da Silva - (Orientadora) ncia e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
	engert - (Co-orientadora) ncia e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
	eira Niquini (Membro interno) ncia e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
Prof. Dr ^a Raquel Rei Instituto Federal de Educação, Ciê	nnó Braga (Membro interno) ncia e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)
	Carneiro Pôças (Membro interno) ncia e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu trilhar esse caminho e chegar até aqui. Aos meus pais, Gloria e Marcelo, por terem me incentivado e lutado pelos meus estudos. A minha família por me apoiarem nessa jornada. Ao meu marido, Bruno, por ter sido todo meu suporte desde que ingressei na universidade, me ajudando de todas as formas possíveis. Aos amigos pelo apoio emocional, pelos estudos nos corredores e até mesmo pelas diversões nas horas vagas. Aos professores que contribuíram com a minha formação e aos que participaram da pesquisa, possibilitando a construção desse trabalho. Agradeço também pelo auxílio e orientações prestadas pelas professoras Roberta, Mira, e principalmente a professora Juliana, que acreditou nesse trabalho e por toda sua dedicação e carinho comigo.

RESUMO

Durante anos a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva o uso racional de medicamentos através de ações de promoção de saúde. No entanto ainda é muito comum a prática de automedicação entre a população. A OMS considera a automedicação como um importante recurso de saúde pública no Sistema de Saúde, desde que haja melhoria no conhecimento geral das pessoas. Neste caso o farmacêutico tem um papel fundamental no aconselhamento quanto ao uso racional de medicamentos. A prática de automedicação pode mascarar doenças mais graves, causar reações adversas, intoxicações medicamentosas e até a morte do indivíduo. Essa prática tem se tornado muito comum na vida de docentes, que sofrem diariamente com as condições de trabalho e desprestígio social da profissão. Esses profissionais ainda sofrem com os agravos de saúde, associados às exigências da atividade docente, que vão desde problemas de voz, passando por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), e chegando aos quadros de depressão, estresse e Burnout. O cotidiano profissional docente tem gerado sentimentos de desilusão e desencantamento com a profissão, indicando o quanto os docentes estão vulneráveis ao estresse. A automedicação tem sido uma forma de atenuar os efeitos prejudiciais dessas condições sobre a saúde. Levando em consideração os riscos que a automedicação pode causar no docente é necessário identificar os fatores laborais associados a essa prática. Objetivos: identificar a prática de automedicação entre docentes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ); descrever características sócio demográficas, de exercício da docência e de saúde de uma amostra de docentes em atividade no IFRJ, campus Realengo; estimar a freguência de automedicação entre os docentes nos últimos 7 dias; descrever os motivos citados pelos docentes para a automedicação; identificar as classes de fármacos mais utilizadas pelos docentes; testar a hipótese de associação entre as formas de indicação do medicamento (prescrição x automedicação) e características do padrão de uso. Metodologia: Estudo transversal conduzido no período de setembro a dezembro de 2019 com docentes em atividade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), lotados no campus Realengo. Foi conduzida uma análise descritiva no software R. A comparação das proporções entre os grupos de interesse foi realizada por meio do Teste Exato de Fischer. Resultados: Através dos dados obtidos ficou evidente que cerca de metade dos docentes do IFRJ lotados no campus Realengo realizam automedicação. Os analgésicos e os agentes que atuam no sistema renina angiotensina representaram a classe mais utilizada entre os que fizeram automedicação е os que utilizaram apenas medicamentos prescritos, respectivamente. Entre os motivos destacou-se o alívio de dores para os medicamentos utilizados por automedicação e combate a doenças para os medicamentos prescritos. Conclusão: O trabalho docente é um gerador de estresse referidos pelos docentes deste estudo e uma válvula de escape pode ser a automedicação. Desta forma é evidente a necessidade da promoção do uso racional de medicamentos e a criação de estratégias para prevenção de doenças e promoção de cuidados à saúde dos trabalhadores em educação.

Palavras-chave: Automedicação. Saúde do trabalhador. Docente.

Abstract

For years, the World Health Organization (WHO) has encouraged the rational use of medicines through health promotion actions. However, self-medication among the population is still very common. The WHO considers self-medication as an important public health resource in the Health System, as long as there is an improvement in people's general knowledge. In this case, the pharmacist has a fundamental role in advising on the rational use of medicines. The practice of self-medication can mask more serious diseases, cause adverse reactions, drug intoxications and even the individual's death. This practice has become very common in the lives of teachers, who suffer daily from the working conditions and social disrepute of the profession. These professionals still suffer from health problems, associated with the demands of teaching activity, ranging from voice problems, going through Work-related Musculoskeletal Disorders (WMSD), and reaching depression, stress and Burnout. The professional teaching routine has generated feelings of disillusionment and disenchantment with the profession, indicating how vulnerable teachers are to stress. Self-medication has been a way of mitigating the harmful effects of these conditions on health. Taking into account the risks that self-medication can cause in the teacher. it is necessary to identify the labor factors associated with this practice. Objectives: to identify the practice of self-medication among teachers at the Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ); describe socio-demographic, teaching and health characteristics of a sample of teachers working at IFRJ, campus Realengo; estimate the frequency of self-medication among teachers in the last 7 days; describe the reasons cited by teachers for self-medication; identify the classes of drugs most used by teachers; test the hypothesis of association between the forms of medication indication (prescription x self-medication) and characteristics of the pattern of use. Methodology: Cross-sectional study conducted from September to December 2019 with active professors at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ), based on the Realengo campus. A descriptive analysis was performed using the R software. The comparison of the proportions between the interest groups was performed using the Fischer Exact Test. Results: Through the data obtained, it was evident that about half of the IFRJ professors based on the Realengo campus are self-medicating. Analgesics and agents that act on the renin angiotensin system represented the most used class among those who did selfmedication and those who used only prescription drugs, respectively. Among the reasons, pain relief for drugs used for self-medication and disease control for prescription drugs stood out. Conclusion: Teaching work is a stress generator mentioned by the teachers in this study and an escape valve can be self-medication. Thus, there is a clear need to promote the rational use of medicines and the creation of strategies for disease prevention and health care for education workers.

Keywords: Self-medication. Worker's health. Teacher.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas de uma amostra de docentes em atividade no IFRJ, do Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro – RJ, 201919
Tabela 2 - Características do exercício da docência entre uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro - RJ, 201920
Tabela 3 - Situação de saúde em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro - RJ, 201923
Tabela 4 - Características da automedicação e dos medicamentos prescritos em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo que usou medicamento nos 7 dias anteriores à pesquisa. Rio de Janeiro - RJ, 201925
Tabela 5 - Classe terapêutica dos medicamentos utilizados nos 7 dias anteriores a pesquisa entre uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo. Rio de Janeiro - RJ, 2019
Tabela 6 - Frequência de automedicação em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo que fez uso de medicação nos 7 dias anteriores a pesquisa. Rio de Janeiro - RJ, 2019

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais causas de estresse ocupacional referidas por uma amostra de
docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=31). Rio de Janeiro - RJ, 2019
22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATC Anatomical Therapeutic Chemical

ABIFARMA Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas

CEFETQ Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de

Nilópolis

CEFET/RJ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CNS Conselho Nacional de Saúde

CTQI Curso Técnico de Química Industrial

DORT Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho

EaD Ensino a Distância

EJA Ensino Jovens e Adultos

ETFQ-GB Escola Técnica Federal de Química da Guanabara

ETFQ-RJ Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro

ETN Escola Técnica Nacional

FIC Formação Inicial e Continuada

ICTQ Instituto de Ciência e Tecnologia e Qualidade

IFRJ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

MIPs Medicamentos Isentos de Prescrição

OMS Organização Mundial da Saúde

Q1 Primeiro Quartil

Q3 Terceiro Quartil

RDC Resolução da Diretoria Colegiada

UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro

UnED Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis

SM Salário Mínimo

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 PROBLEMA E HIPÓTESES	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
1.4 METODOLOGIA	15
1.4.1 Critérios Éticos	16
1.4.2 Características do local de estudo	16
1.4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão dos sujeitos	18
2 RESULTADOS	18
3 DISCUSSÃO	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	44
APÊNDICE B - Instrumento para a Coleta de Dados	46
APÊNDICE C – Parecer Consubstanciado do CEP	52

1 INTRODUÇÃO

No início dos anos 70 a Organização Mundial da Saúde (OMS) propagou o conceito de medicamentos essenciais com o intuito de promover o uso racional e garantia de acesso aos medicamentos. O uso racional de medicamentos deve ser incentivado através de medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças, de maneira que o medicamento seja visto não como bem de consumo e sim como um insumo estratégico na assistência à saúde dos cidadãos (ARRAIS, 2004, p. 23-24; WHO, 1977, p. 8).

Mesmo com tantos esforços para promover o uso racional de medicamentos, os indivíduos decidem por conta própria ou por indicação de terceiros tratar seu malestar, que muitas vezes não necessitam de medicamentos, se automedicando sem a orientação de um profissional adequado.

A evolução das inovações científico-tecnológicas da atual sociedade industrial e global tem contribuído para o aumento das práticas informais de tratamento, dentre elas a automedicação, que tem sido um tema bastante abrangente, possibilitando variadas discussões sobre o uso não racional de medicamentos e os riscos que esta prática apresenta para a saúde coletiva (FERNANDES, 2018, p. 18).

A automedicação é a seleção e o uso de medicamentos por indivíduos para tratar doenças ou sintomas auto reconhecidos, sendo considerado um importante recurso de saúde pública no Sistema de Saúde, desde que hajam melhorias no conhecimento geral das pessoas, níveis de educação e status socioeconômico (WHO, 1998, 3; WHO, 2000, p. 4). No entanto, o farmacêutico tem um papel fundamental no aconselhamento quanto ao uso racional de medicamentos, que é ratificado pelo inciso V do artigo 13 da lei 13.021 de 08 de agosto de 2014 que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas:

Prestar orientação farmacêutica, com vistas a esclarecer ao paciente a relação benefício e risco, a conservação e a utilização de fármacos e medicamentos inerentes à terapia, bem como as suas interações medicamentosas e a importância do seu correto manuseio (BRASIL, 2014a).

É importante salientar que o farmacêutico pode indicar medicamentos isentos de prescrição (MIPs), desde que atendido os critérios éticos e legais previstos, conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 87, de 21 de novembro de 2008 e RDC n° 98, de 1° de agosto de 2016. Além disso o farmacêutico pode prescrever medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja

dispensação não exija prescrição médica, sendo regulamentado pela RDC nº 586, de 29 de agosto de 2013.

É permitido ainda a prescrição por cirurgião dentista, incluindo medicamentos sob controle especial da Portaria n° 344, de 12 de maio de 1998, restringindo-se apenas ao uso odontológico, conforme artigo 38 desta portaria (BRASIL, 1966).

O hábito de se automedicar pode mascarar doenças mais graves, causar reações adversas, intoxicações medicamentosas e até a morte do indivíduo, gerando um gasto de 15 a 20% nos orçamentos dos hospitais para lidar com complicações causadas pelo mau uso de medicamentos. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), por ano, cerca de 20 mil pessoas morrem vítimas de automedicação no Brasil. Em 2014, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ) constatou que 76,4% da população consome medicamentos por indicação de família e/ou amigos, sendo esta prática mais comum entre jovens de 16 a 24 anos e pessoas com nível superior (AQUINO, 2008, p. 735; CASTRO *et al.*, 2006, p. 17; ICTQ, 2014).

A prática de automedicação tem sido muito comum na vida de docentes, que sofrem diariamente com as condições de trabalho e desprestígio social da profissão. O consumo de medicamentos tem sido uma forma de lidar com os problemas existentes no cotidiano da escola, implicando riscos à saúde dos docentes (MEIRELES *et al.*, 2016, p. 344).

As múltiplas exigências e desafios significantes da atividade docente tem sido cada vez mais associada aos agravos de saúde que vão desde problemas de voz, passando por Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), e chegando aos quadros de depressão, estresse e Burnout. O desgaste ocasionado pelo estresse gera desconforto, cansaço e reduz a capacidade de manter uma vida equilibrada e saudável (CRUZ *et al.*, 2010, p. 157; CRUZ; LEMOS, 2005, p. 76; MIGUEZ; BRAGA, 2018, p. 705). "O estresse é a principal queixa dos docentes quando se diz respeito ao exercício da profissão [...]" (SILVA, 2009 apud MIGUEZ; BRAGA, 2018, p. 705).

O cotidiano profissional docente tem gerado sentimentos de desilusão e desencantamento com a profissão, indicando o quanto os docentes estão vulneráveis ao estresse. A docência é uma das profissões que mais causam desgaste emocional e estresse (NAUJORKS, 2002, p. 1).

A necessidade em se adequar às situações conflitantes e pouco favoráveis da profissão docente, principalmente no ensino básico, levam esses profissionais a se automedicarem na tentativa de atenuarem os efeitos prejudiciais dessas condições sobre a saúde (BALINHAS *et al.*, 2013, p. 259).

1.1 JUSTIFICATIVA

Diante do grande estímulo ao consumo de medicamentos pelas propagandas financiadas pelas Indústrias Farmacêuticas, se faz necessário a intervenção, principalmente do farmacêutico, por meio de promoções de saúde que visem esclarecer os efeitos que o uso desenfreado de medicamentos pode causar e então promover o uso racional de medicamentos.

A saúde do trabalhador docente tem sido abordada em diversos estudos, sendo que algumas dessas pesquisas focalizam a relação entre o adoecimento docente e as condições de trabalho (BATISTA et al., 2010; CRUZ et al, 2010; LIMA; LIMA-FILHO, 2009). O trabalhador docente está exposto à diversos fatores que podem levar ao seu adoecimento físico e/ou psicológico e que são as principais causas de afastamento do trabalho. Os fatores como a organização do trabalho, a falta de reconhecimento, problemas motivacionais e comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e problemas no ambiente físico foram identificados em estudos nos diversos níveis de ensino (Infantil, Fundamental, Médio e Superior) (DIEHL; MARIN, 2016, p. 77). Os impactos prejudiciais das condições inadequadas da atividade laboral sobre a saúde têm levado a categoria ao uso contínuo de medicamentos como tentativa de aliviar os sintomas causados (BALINHAS et al., 2013, p. 259; MEIRELES et al., 2016, p. 344). Desta maneira, a identificação da automedicação e os motivos que levam os docentes a tal prática se mostra relevante quanto ao conhecimento sobre a saúde do trabalhador docente e possíveis intervenções por meio de implementação de políticas públicas em educação.

1.2 PROBLEMA E HIPÓTESES

Levando em consideração as diversas condições de trabalho do profissional docente e os riscos que a automedicação pode causar é necessário identificar os fatores associados a essa prática. Será que docentes do ensino técnico e superior se automedicam? A prática de automedicação em docentes do ensino técnico e superior

está relacionada com sua saúde ocupacional? Docentes do ensino técnico e superior se automedicam mais em momentos de estresse?

Estudos realizados com docentes do ensino superior mostram que a automedicação é uma prática muito comum entre esta população. Em uma análise feita por Araújo, C. (2002, p. 81) 78,2% do grupo de docentes estudados se automedicam. Para Bataier e colaboradores (2017, p. 17) todos os docentes participantes do estudo têm o hábito da automedicação. Em ambos os estudos a dor de cabeça foi principal motivo para a prática da automedicação, o que pode ser um indicativo do cansaço decorrente do trabalho.

De acordo com alguns autores o estresse é uma queixa muito presente entre os docentes e que pode estar diretamente relacionado ao consumo de medicamentos sem indicação de um profissional de saúde (CRUZ *et al.*, 2010, p. 151; CRUZ; LEMOS, 2005, p. 71; MIGUEZ; BRAGA, 2018, p. 705; NAUJORKS, 2002; SILVA, 2009 apud MIGUEZ, BRAGA, 2018, p. 705).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar a prática de automedicação entre docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) lotados no campus Realengo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever características sócio demográficas, de exercício da docência e de saúde de uma amostra de docentes em atividade no IFRJ, campus Realengo
- Estimar a frequência de automedicação entre os docentes nos últimos 7 dias;
- Descrever os motivos citados pelos docentes para a automedicação;
- Identificar as classes de fármacos mais utilizadas pelos docentes;
- Testar a hipótese de associação entre as formas de indicação do medicamento (prescrição x automedicação) e características do padrão de uso

1.4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, conduzido no período de setembro a dezembro de 2019 com 55 docentes em atividade no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), lotados no campus Realengo. Este campus foi escolhido por possuir apenas cursos voltados para a área da saúde. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário semiestruturado (Apêndice B). Este protocolo de pesquisa utilizado foi aplicado por Ferreira (2016, p. 126-130) entre docentes dos níveis fundamental e médio da rede estadual de educação em um município no interior de Goiás e adaptado para a realidade do IFRJ. Para as finalidades deste estudo foi considerada automedicação o uso de medicamentos não indicado por médicos, farmacêuticos ou dentistas (BRASIL, 1966; BRASIL, 2013).

Todos os docentes foram convidados a participar da pesquisa pelo pesquisador responsável e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). Os que aceitaram participar da pesquisa, após confirmarem o aceite, eram direcionados ao questionário via formulário online criado através de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas.

Para os docentes que se recusaram a participar da pesquisa o formulário era encerrado após o clique nesta opção de resposta.

Após a coleta de dados, as informações foram exportadas pela pesquisadora para planilhas no Microsoft Office Excel. Foi conduzida uma análise descritiva, realizada no software R, com apresentação de frequências absolutas e relativas das categorias das seguintes variáveis: sexo, raça, escolaridade, graduação, situação conjugal, renda familiar líquida, tempo de atuação como professor, tempo de atuação como professor no IFRJ, carga horária semanal no IFRJ, se possui outro vínculo empregatício, considera que o trabalho no IFRJ afeta negativamente a saúde, considera que o trabalho o deixa estressado, sente fisicamente desgastado ao final do expediente, sente psicologicamente desgastado ao final do expediente, percepção do estado de saúde, refere doença ou condição crônica diagnosticada por profissional de saúde, interrupção de atividade docente por problema de saúde, hospitalização nos últimos doze meses, número de consultas médicas realizadas nos últimos três meses, possui plano de saúde privado, tipos de doenças ou condições crônicas, utilização de medicamento nos últimos sete dias, medicamentos utilizados, percepção quanto aos risco da utilização de medicamentos sem prescrição por profissional de

saúde, indicação do medicamento, motivo do uso do medicamento, número de dias de uso nos sete dias, número de vezes que utilizou no dia, duração do uso do medicamento, leitura da bula, frequência de automedicação, uso de medicamento controlado sem prescrição médica e forma de obtenção do medicamento controlado sem prescrição. O teste exato de Fisher foi utilizado para comparar os docentes que nos sete dias anteriores à pesquisa não utilizaram medicamentos, os que utilizaram medicamentos por automedicação e os que utilizaram apenas medicamentos.

1.4.1 Critérios Éticos

Em respeito à dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e em cumprimento às Normas das Resoluções CNS N° 466/12 e n° 510/16 a pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa do IFRJ e aprovada conforme o parecer número 3.508.685 (Apêndice C).

Os possíveis benefícios, riscos e informações pertinentes a pesquisa foram suficientemente esclarecidos aos docentes antes que assinassem o TCLE para os quais foi solicitado que relessem e, em caso de concordância, assinassem o TCLE.

1.4.2 Características do local de estudo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) teve como origem o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI), criada na década de 1940. O curso era integrante da Rede Federal de Ensino Industrial e iniciou suas atividades com uma única turma de 24 alunos, nas dependências da antiga Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ). Em 1946 foi transferido para as instalações da Escola Técnica Nacional (ETN), hoje Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), onde permaneceu por 39 anos (PORTAL IFRJ).

Entre os anos 1965 e 2008, a instituição teve várias denominações e institucionalidades (Escola Técnica Federal de Química da Guanabara – ETFQ-GB, Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro – ETFQ-RJ, Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis- UnED e Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis – CEFETQ) (PORTAL IFRJ).

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, o então CEFET Química de Nilópolis foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e no mesmo ato foi integrado a instituição o então Colégio Agrícola Nilo Peçanha (à época vinculado à Universidade Federal Fluminense), criado em 1910 (PORTAL IFRJ).

Atualmente o IFRJ é constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 campi: nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo (Bairro do Rio de Janeiro), Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda (PORTAL IFRJ).

O Campus Realengo está localizado na zona oeste do município do Rio de Janeiro e foi inaugurado em 2009, após 26 anos de luta da comunidade por um ensino técnico e federal, sendo resultado de um projeto de expansão do antigo CEFET Química (PORTAL IFRJ).

Inicialmente suas atividades eram realizadas no Campus Nilópolis e foi transferida para sua unidade própria e definitiva em agosto de 2009 (PORTAL IFRJ).

Os cursos oferecidos são Bacharelados em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e o curso técnico em Agente Comunitário de Saúde (PORTAL IFRJ).

O IFRJ atua nos diferentes níveis e modalidades de ensino, desde a Formação Inicial e Continuada (FIC), passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*, com cursos presenciais e a distância (PORTAL IFRJ).

A instituição desenvolve pesquisa em vários campos do saber, visando à inovação tecnológica e a divulgação e popularização da Ciência; bem como, extensão, com significativas ações de inclusão social de jovens e adultos, de população em situação de vulnerabilidade social e de pessoas com deficiência (PORTAL IFRJ).

O Instituto oferece 14 cursos superiores nas modalidades de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados, 17 cursos de especialização (lato sensu) e 05 cursos de mestrado (stricto sensu), 02 doutorados profissional, 17 cursos técnicos presenciais integrados, 16 cursos técnicos presenciais concomitante/subsequentes, 04 cursos técnicos por Ensino a Distância (EaD), 02 cursos técnicos de Ensino Jovens e Adultos (EJA), 50 cursos FIC e diversos cursos de extensão (PORTAL IFRJ).

Segundo o Portal IFRJ o quadro de docentes efetivos totaliza 1051 docentes, sendo 78 no campus Realengo.

1.4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão dos sujeitos

Todos os docentes atuando no Campus Realengo, independentemente de serem servidores federais ou professores substitutos, foram considerados elegíveis e convidados para participar da pesquisa.

Considerou-se como critério de exclusão, estar afastado da atividade docente por motivo de licença durante o período de coleta de dados.

2 RESULTADOS

Entre os docentes que participaram da pesquisa predominaram os do sexo feminino (80,0%), de raça branca (70,9%), com companheiro (a) (74,5%) e possuindo uma renda familiar líquida de 14 ou mais salários mínimos (45,5%). A idade variou de 27 a 65 anos, com mediana de 41 anos (Primeiro Quartil – Q1 = 38 e Terceiro Quartil – Q3 = 46). Quanto à escolaridade, mais da metade possui título de doutorado (58,2%) com graduações em fisioterapia (29,0%), farmácia (25,5%), terapia ocupacional (20,0%) e outros (25,5%), conforme descrito na tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas de uma amostra de docentes em atividade no IFRJ, do Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro – RJ, 2019

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Gênero		
Feminino	44	80,0
Masculino	11	20,0
O D		
Cor ou Raça		70.0
Branca	39	70,9
Parda	11	20,0
Preta	5	9,1
Tem companheiro (a)		
Sim	41	74,5
Não	14	25,5
Renda familiar líquida		
< 10	12	21,8
10 à 11 SM	11	20,0
12 à 13 SM	7	12,7
14 ou mais	25	45,5
Craduação		
Graduação Farmácia	14	25.5
		25,5
Fisioterapia	16	29,0
Terapia Ocupacional	11	20,0
Outros	14	25,5
Possui Doutorado		
Sim	32	58,2
Não Não	23	41,8

SM: Salário Mínimo; %: Porcentagem

Fonte: A autora, 2019

Conforme descrito na tabela 2 a maioria dos docentes (65,4%) atua na docência entre 6 a 17 anos, sendo que mais da metade (52,7%) atua no IFRJ entre 6 a 11 anos, com carga horária de trabalho semanal predominante de 40 horas com dedicação exclusiva (81,8%). Observou-se que 85,5% de docentes não possui outro vínculo empregatício. Ao considerar a geração de estresse pelo trabalho, 56,4% se sente estressado com o trabalho e 69,1% sente que o trabalho afeta negativamente sua saúde. Notou-se também que a maioria dos docentes, que considera o trabalho estressante (n=31), se sente frequentemente ou ocasionalmente, desgastado fisicamente (96,8%) e psicologicamente (87,1%) ao final do expediente, respectivamente.

Tabela 2 - Características do exercício da docência entre uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro - RJ, 2019

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Tempo de atuação como		
professor (em anos)		
0a5	10	18,2
6 a 11	20	36,4
12 a 17	16	29,0
18 ou mais	9	16,4
Tempo de atuação no		
IFRJ como professor (em		
anos)		
0 a 5	19	34,6
6 a 11	29	52,7
12 a 17	5	9,1
18 ou mais	1	1,8
Não informado	1	1,8
Carga horária semanal no IFRJ		
20h	2	3,6
40h	8	14,6
40h DE	45	81,8
Outro vínculo		
empregatício		
Sim (na docência)	2	3,6
Sim (fora da docência)	5	9,1
Não	47	85,5
Não informado	1	1,8
Considera que o trabalho no IFRJ está afetando negativamente sua saúde		
Afeta muitíssimo	3	5,4
Afeta muito	1	1,8
Afeta	14	25,5
Afeta parcialmente	20	36,4
Não afeta	17	30,9

Tabela 2 continuação - Características do exercício da docência entre uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro - RJ, 2019.

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Considera que o trabalho		
o deixa estressado		
Sim	31	56,4
Não	24	43,6
Sente FISICAMENTE		
desgastado ao final do		
expediente* (n=31)		
Ocasionalmente	13	42,0
Frequentemente	17	54,8
Não informado	1	3,2
Sente		
PSICOLOGICAMENTE		
desgastado ao final do		
expediente* (n=31)		
Nunca	1	3,2
Raramente	3	9,7
Ocasionalmente	12	38,7
Frequentemente	15	48,4

[%] Percentual

Nota: * perguntado apenas para quem afirmou que o trabalho deixa estressado (n=31)

Fonte: A autora, 2019

As principais causas de estresse no trabalho relatadas foram a desvalorização da classe profissional (67,7%), a carga excessiva de trabalho (54,8%) e a intensificação do trabalho docente (38,7%) conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 - Principais causas de estresse ocupacional referidas por uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=31). Rio de Janeiro - RJ, 2019.

Fatores estressantes	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Desvalorização da classe profissional	21	67,7
Carga excessiva de trabalho	17	54,8
Intensificação do trabalho docente	12	38,7
Correção de provas/ seminários e/ou outras avaliações	10	32,3
Preparação das atividades	10	32,3
Relação com a gestão acadêmica	8	25,8
Dificuldade de introduzir novos avanços pedagógicos	7	22,6
Relação com os alunos	3	9,7
Violência no trabalho	3	9,7
Outros	14	45,2

% Percentual

Nota: perguntado apenas para quem afirmou que o trabalho deixa estressado (n=31). Cada docente poderia referir mais de um fator

Fonte: A autora, 2019

Na tabela 3 observa-se que 81,8% dos docentes consideram seu estado de saúde bom ou muito bom e maioria (56,4%) não possui diagnóstico de doença ou condição crônica. Mais da metade (52,7%) dos docentes precisou interromper suas atividades laborais por problemas de saúde e 23,6% foram hospitalizados nos 12 meses anteriores à pesquisa. Os docentes que possuem plano de saúde privado foram predominantes (90,9%) e 43,6% foi a duas ou mais consultas médicas nos três meses anteriores à pesquisa.

As doenças ou condições crônicas mais citadas pelos docentes foram doenças respiratórias (10,9%), Hipertensão Arterial Sistêmica ou outra doença cardiovascular (10,9%), hipotireoidismo (7,3%) e depressão (5,5%).

Tabela 3 - Situação de saúde em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo (n=55). Rio de Janeiro - RJ, 2019

Variável	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	
Percepção do estado de			
saúde			
Excelente	5	9,1	
Muito bom	17	30,9	
Bom	28	50,9	
Ruim	5	9,1	
Refere doença ou			
condição crônica			
diagnosticada por			
profissional de saúde			
Sim	24	43,6	
Não	31	56,4	
Interrupção de atividade			
docente por problema de			
saúde			
Sim	29	52,7	
Não	26	47,3	
Hospitalização nos			
últimos 12 meses			
Sim	13	23,6	
Não	42	76,4	
Número de consultas			
médicas realizadas nos			
últimos 3 meses			
0	11	20,0	
1	20	36,4	
2 ou mais	24	43,6	
Possui plano de saúde			
privado			
Sim	50	90,9	
Não	5	9,1	
% Percentual		<u> </u>	

% Percentual

Fonte: A autora, 2019

O estudo mostrou que nos sete dias anteriores à pesquisa 11 (20,0%) participantes não fizeram uso de medicamentos, 17 (30,9%) utilizaram apenas medicamentos prescritos por médico e 27 (49,1%) realizaram automedicação. Consideram que a automedicação pode fazer mal à saúde 81,8% dos docentes que

não fizeram uso de medicamentos nos últimos 7 dias (n=11), 77,8% dos que realizaram automedicação (n=27) e 76,5% dos que fizeram uso apenas de medicamento prescritos (n=17), sem ter sido observada diferença estatisticamente significativa entre os três grupos quanto à percepção de risco da automedicação

Conforme consta na tabela 4 a maioria dos medicamentos utilizados por automedicação foram através de indicação própria (76,7%). O principal motivo de uso destes medicamentos foi para o alívio de dores (63,3%) e dos medicamentos prescritos foi para o combate a doenças (65,9%), com evidência de associação estatisticamente (no nível de 5%) entre motivo de uso e forma de uso (automedicação x prescritos). A forma de uso mais frequente entre os grupos foi uma vez ao dia (70,0% e 63,6%). Dos medicamentos utilizados por automedicação, 80,0% foram usados 1 a 3 dias na semana. Entre os prescritos, 61,4% foram utilizados por 4 ou mais dias. Foi observada evidência estatística na associação no nível de 5% entre número de dias de uso e forma de uso (automedicação x prescritos). Foi realizada a leitura da bula de 36,7% dos medicamentos utilizados por automedicação e de 61,4% dos prescritos. Não foi possível identificar associação estatisticamente significativa entre essas variáveis (no nível de 5%).

Tabela 4 - Características da automedicação e dos medicamentos prescritos em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo que usou medicamento nos 7 dias anteriores à pesquisa. Rio de Janeiro - RJ, 2019.

Variável	Medicamentos utilizados por Automedicação (n=30)		Medicamentos Prescritos (n=44)		Teste Exato de
	Frequência	Frequência	Frequência	Frequência	Fisher
	Absoluta (n)	Relativa (%)	Absoluta (n)	Relativa (%)	(p-valor)
Indicação do					
medicamento	•			4000	
Médico	0	0,0	44	100,0	-
Amigos,	3	10,0	0	0,0	
vizinhos ou					
parentes					
Profissional	1	3,3	0	0,0	
de farmácia					
Indicação	23	76,7	0	0,0	
própria					
Receita antiga	3	10,0	0	0,0	
Motivos					
Combate a	3	10,0	29	65,9	<0,05
doenças					
Para alívio	19	63,3	4	9,1	
de dores					
Outros	6	20,0	5	11,4	
Não	2	6.7	6	12.6	
informado*	2	6,7	6	13,6	
Número					
de dias de					
uso por					
semana					
1 a 3	24	80,0	12	27,3	<0,05
4 ou mais	5	16,7	27	61,4	
Não	1	2.2	F	11.1	
informado*	1	3,3	5	11,4	
Número					
de vezes					
que					
utilizou no					
dia					
1	21	70,0	28	63,6	0,99
2 ou mais	8	26,7	11	25,0	
Não	1		F	44.4	
informado*	1	3,3	5	11,4	

Tabela 4 continuação - Características da automedicação e dos medicamentos prescritos em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo que usou medicamento nos 7 dias anteriores à pesquisa. Rio de Janeiro - RJ, 2019.

Variável	Medicamentos utilizados por Automedicação (n=30)						Teste Exato de
	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Fisher (p-valor)		
Duração do uso							
Menos de 6 meses	12	40,0	17	38,6	0,99		
7 meses ou mais	16	53,3	22	50,0			
Não informado*	2	6,7	5	11,4			
Leu a bula							
Sim	11	36,7	27	61,4	0,06		
Não ou não informado	19	63,3	12	38,6			
% Parcentual							

[%] Percentual

Nota: *Categoria excluída na realização do teste de Fisher

Fonte: A autora, 2019

A classe terapêutica mais utilizada entre os docentes que realizaram automedicação nos 7 dias anteriores a pesquisa foram os analgésicos (23,3%), os relaxantes musculares (16,7%) e os antiespasmódicos em associação com analgésicos (13,3%). No entanto, para os medicamentos utilizados apenas sob prescrição médica, os agentes atuantes no sistema Renina-Angiotensina¹ (11,4%), os analgésicos (9,1%), os medicamentos homeopáticos (9,1%), os antidepressivos (9,1%) e os medicamentos para tratamento da tireoide (9,1%) foram as classes mais citadas, conforme descrito na tabela 5.

¹ Medicamentos utilizados para Hipertensão Arterial Sistêmica e Insuficiência Cardíaca

Tabela 5 - Classe terapêutica dos medicamentos utilizados nos 7 dias anteriores a pesquisa entre uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo. Rio de Janeiro - RJ, 2019

Classe terapêutica do	Medicamentos utilizados por Automedicação (n=30)		Medicamentos Prescritos (n=44)	
medicamento (ATC)	Frequência Absoluta (n)		Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Analgésicos (N02)	7	23,3	4	9,1
Relaxante muscular simples e em associação (M03)	5	16,7	1	2,3
Agentes que atuam no sistema renina-angiotensina (C09)	0	0,0	5	11,4
Medicamentos homeopáticos	1	3,3	4	9,1
Analgésico + Antiespasmódico (dipirona + isometepteno + cafeína) (A03)	4	13,3	0	0,0
Antidepressivos (N06A)	0	0,0	4	9,1
Tratamento da Tireoide (H03)	0	0,0	4	9,1
Anti-inflamatórios e antirreumáticos (M01)	3	10,0	1	2,3
Vitaminas (A11)	2	6,7	2	4,5
Psicolépticos (N05) (Antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos)	0	0,0	3	6,8
Antiácidos, Inibidores da Secreção Gástrica e Tratamento das úlceras (A02)	2	6,7	1	2,3
Antiepiléticos (N03)	0	0,0	2	4,5
Medicamentos para doenças obstrutivas das vias aéreas (R03)	0	0,0	2	4,5
Produtos para terapia sintomática da gripe	2	6,7	0	0,0
Antiespasmódico, Anticolinérgico e propulsivo (A03)	1	3,3	1	2,3
Anti-histamínicos de uso sistêmico (R06)	1	3,3	1	2,3
Preparados para uso nasal (R01)	1	3,3	0	0,0

Tabela 5 continuação - Classe terapêutica dos medicamentos utilizados nos 7 dias anteriores a pesquisa entre uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo. Rio de Janeiro - RJ, 2019.

Classe terapêutica do	Medicamentos utilizados por Automedicação (n=30)		Medicamentos Prescritos (n=44)	
medicamento (ATC)	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)
Neurotônico	1	3,3	0	0,0
Antilipêmicos (C10)	0	0,0	1	2,3
Probióticos	0	0,0	1	2,3
Corticoesteróides Sistêmicos (H02)	0	0,0	1	2,3
Antibacterianos de Uso Sitêmico (J01)	0	0,0	1	2,3
Antivertiginosos (N07C)	0	0,0	1	2,3
Contraceptivos hormonais de uso sistêmico (G03A)	0	0,0	1	2,3
Beta bloqueadores simples (C07)	0	0,0	1	2,3

% Percentual, ATC - Anatomical Therapeutic Chemical/OMS

Fonte: A autora, 2019

Dos docentes que fizeram uso de automedicação nos últimos 7 dias, 55,6% informaram que fazem uso diariamente, semanalmente ou mensalmente. Entre os que fizeram uso apenas de medicamentos prescritos nos últimos 7 dias, essa frequência foi de 17,6%, com associação estatisticamente significativa (no nível de 5%) entre essas variáveis.

Tabela 6 - Frequência de automedicação em uma amostra de docentes em atividade no IFRJ - Campus Realengo que fez uso de medicação nos 7 dias anteriores a pesquisa. Rio de Janeiro - RJ, 2019

Variável	Docentes que fizeram uso de automedicação nos últimos 7 dias (n=27)		Docentes que fizeram uso de apenas medicamentos prescritos nos últimos 7 dias (n=17)		Teste Exato de Fisher
	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	Frequência Absoluta (n)	Frequência Relativa (%)	(p- valor)
Frequência de automedicação					
Diariamente, semanalmente	15	55,6	3	17,6	<0,05
ou mensalmente					
Nunca ou quase nunca	12	44,4	14	82,4	

% Percentual

Fonte: A autora, 2019

A maioria dos participantes (80,0%) relatou nunca ter utilizado medicamento controlado sem recomendação médica. Entre os que usaram (n=11), 54,5% utilizaram medicamento de outra pessoa e 27,3% compraram na farmácia.

3 DISCUSSÃO

Os sujeitos do estudo são predominantemente do sexo feminino (80,0%), assim como os achados nos estudos de Cabral (2019, p. 33), realizado com docentes do Ensino Médio, e de Magalhais, Yassaka e Soler (2008, p. 119), com docentes de curso de graduação em enfermagem. Este fato reflete a conquista das mulheres pelo direito ao ensino superior, no final do século XIX, e a preferência por cursos ou carreiras profissionais relacionadas ao cuidado, entre elas à saúde e à educação. A educação e a docência facilitaram a incorporação das mulheres no mercado de trabalho, favorecendo a feminização de determinadas carreiras e gerando o pensamento de que a docência é uma profissão feminina (PRÁ; CEGATTI, 2016, p. 221).

Foi observado maior frequência de docentes que se declaram brancos (70,9%), conforme apresentado no estudo de Souza *et al.* (2015, p. 20) realizado com docentes da área da saúde. A prevalência de docentes brancos indica a dificuldade ainda existente de pretos e pardos ingressarem no ensino superior e consequentemente diminuem o número de professores com essa característica (MATEUS, 2019).

Como mencionado anteriormente, a idade variou de 27 a 65 anos, com mediana de 41 anos (Q1=38 e Q3=46), dado ratificado por um estudo realizado por Massa *et al.* (2018, p. 183), realizado com docentes do mesmo local, tendo diferença apenas na idade máxima que foi de 60 anos, o que pode ser justificado pela data em que ocorreram as pesquisas. A graduação variou entre os cursos de fisioterapia (29,0%), farmácia (25,5%), terapia ocupacional (20,0), cursos que são oferecidos no campus dos IFRJ onde ocorreu a coleta de dados, e outros (25,5%). Tais informações não puderam ser confirmadas pois foram categorizadas de forma diferente no estudo citado, no qual a maioria desses docentes eram formados em cursos da área de ciências biológicas e da saúde (MASSA, *et al.*, 2016, p. 183).

Mais da metade dos docentes possuem título de doutor (58,2%), resultado encontrado também em outro estudo sobre professores universitários (LIMA; LIMA-FILHO, 2009, p. 66), e somam uma renda familiar de 14 ou mais salários mínimos (45,5%). Este fato demonstra a influência positiva do nível de escolaridade de docentes sobre a remuneração recebida, além do incentivo do governo pela sua capacitação (VARELA, 2017, p. 37-38; BRASIL, 2014b, p. 57).

A maioria trabalha em regime de 40 horas com dedicação exclusiva e não possui outro vínculo empregatício, assim como encontrado no estudo de Massa *et al.* (2016, p. 183) que aborda a síndrome de Burnout em professores universitários, e no estudo de Terra, Secco e Robazzi (2011, p. 30) realizado com docentes de cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas.

Quanto ao impacto do trabalho docente, 69,1% sente que o trabalho afeta negativamente sua saúde, como no estudo de Ferreira (2016, p. 77) realizado com professores da rede estadual de educação de Rio Verde/Goiás. Assim como no estudo de Zille; Cremonezi (2013, p. 121), com professores de nível fundamental e médio da rede pública estadual de Belo Horizonte, a maioria dos docentes (56,4%) se sente estressado com o trabalho.

O comprometimento é uma das principais atribuições do profissional docente, que tem como objetivo básico compartilhar o conhecimento e formar novos profissionais. O alto empenho tem levado essa classe a desenvolver diversos problemas de saúde, muitas vezes influenciando sua qualidade de vida. O trabalho dos professores vai muito além do exercido nas salas de aula, várias atividades são realizadas fora do ambiente docente, que tem sido gerada pela pressão para aumentar a quantidade de trabalho dentro da jornada de 40 horas, fundamentada na

ideia de que os docentes devem ser mais produtivos, no que diz respeito à quantidade de "produtos" (aulas, orientações, publicações, projetos, patentes, etc.) referentes ao mercado docente (SOUZA, *et al.*, 2015, p. 24; BOSI, 2007, p. 1513).

O estado de saúde foi referido pelos docentes como muito bom (30,9%) e bom (50,9%) e mais da metade não possui doença ou condição crônica (56,4%). A maioria (52,7%) interrompeu suas atividades por problemas de saúde, mas não foram hospitalizados (76,4%) nos doze meses anteriores a pesquisa, resultados semelhantes ao estudo de Ferreira (2016, p. 76, realizado com professores da rede estadual de educação de Rio Verde/Goiás. O afastamento do trabalho por problemas de saúde revela uma dificuldade na percepção dos docentes quanto a sua situação de saúde, conforme observado por Penteado e Pereira (2007, p. 242).

Para Sanchez, et al. (2019) docentes universitários com histórico de afastamento por condições de saúde apresentam uma pior qualidade de vida, assim como docentes que fazem uso de medicamentos. Segundo a OMS (1998) a qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo sobre sua posição dentro do contexto cultural e sistema de valores em que vive e com relação aos seus objetivos, expectativas, normas e preocupações.

Apesar da maioria dos docentes (78,2%) considerar que o uso de medicamentos sem recomendação médica pode fazer mal à saúde foi observado que, nos sete dias anteriores a pesquisa, 30,9% fizeram uso de apenas medicamentos prescritos e 49,1% realizaram automedicação. A maior parte dos docentes que utilizaram apenas medicamentos prescritos referiu quase nunca se automedicar (82,4%) e mais da metade dos docentes que realizaram automedicação referiram se automedicar diariamente, semanalmente ou mensalmente (55,6%). Em dados relacionados a condições de trabalho, saúde e adoecimento de docentes do ensino médio obtidos por Cabral (2019, p. 36) 72% dos docentes fizeram uso de algum medicamento com ou sem prescrição médica, semelhante aos resultados do presente estudo.

A automedicação é uma prática presente na população em geral, no entanto, o farmacêutico pode contribuir para a automedicação responsável. A automedicação é conduzida após a percepção do problema de saúde pelo indivíduo e as duas opções: a) não tratar; b) tratar com remédio caseiro ou automedicação com medicamentos. Por ser uma instituição de saúde de acesso fácil e gratuito, na maioria das vezes a farmácia é procurada, onde muitas vezes o indivíduo procura em primeiro lugar o

conselho do farmacêutico. É importante que o farmacêutico tenha o conhecimento correto de suas competências e até onde pode intervir, avaliando a situação a pessoa e se necessário o conduza ao médico (ZUBIOLE, 2000, p. 23).

Com as mudanças nas diretrizes curriculares do curso de graduação em farmácia a formação de farmacêuticos ganha um novo perfil, centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado a saúde do indivíduo, da família e da comunidade (CFF, 2019, p. 25). De acordo com o perfil epidemiológico nacional e regional, é necessário que a formação do farmacêutico seja conduzida às necessidades de identificar e intervir no processo de saúde e doença do indivíduo, da família e da comunidade (CFF, 2019, p. 139).

Para os medicamentos utilizados somente sob prescrição médica a maioria foi para combate a doenças (65,9%), coincidindo com a existência de doenças ou condições crônicas. Já os medicamentos utilizados por automedicação, a indicação própria (76,7%) foi a principal fonte, assim como no estudo realizado por Bataier, *et al.* (2017, p. 14), que observou que essa decisão é tomada pelos conhecimentos obtidos ao longo da vida.

Conforme observado no presente estudo, um maior número de medicamentos utilizados por automedicação foi para alívio de dores (63,3%). Em um estudo realizado com docentes de pós-graduação *stricto sensu* foi observado que devido as condições adversas na atividade docente esses profissionais recorrem aos medicamentos como método de defesa individual para superar essas adversidades (VIVIAN, *et al*, 2019, p. 221, 226). Muitos docentes afirmam sentir dores ou desconfortos ao final da jornada de trabalho, sendo a dor musculoesquelética frequentemente reportada por docentes, podendo ser explicada pela permanência em posição ortostática por longos períodos (CABRAL; 2019, p. 37; BARROS, 2007, p. 110; CEBALLOS, 2015, p. 706). As disfunções musculoesqueléticas são as doenças mais comuns referidas por docentes (BAIÃO; CUNHA, 2013), correlacionando-se com o número de analgésicos utilizados pelos docentes do presente estudo e indicando que o uso de medicamentos pode ter sido uma forma de lidar com os esses problemas, para que possam prosseguir trabalhando.

A leitura da bula foi realizada em 36,7% dos medicamentos utilizados por automedicação, entretanto a leitura da bula foi realizada em 61,4% dos medicamentos prescritos. Outros estudos revelaram que a maioria dos entrevistados realiza a leitura

da bula, e os que não leem alegam que a bula é cansativa, extensa, complicada, pouco objetiva e com muitas informações técnicas. Foi visto ainda que a maioria das pessoas leem apenas a parte que lhes interessam, e não a bula inteira (DEBORTOLI, 2018, p. 11; GOSCH; STROBEL NETO, 2015, p. 6).

A interação direta com os alunos e as demais interações no contexto institucional tem sido desgastante para a saúde dos docentes, ocasionando baixa imunidade e complicações nas suas condições de saúde geral, propiciando estados gripais constantes, enxaquecas, labirintites, crises hipertensivas, estados depressivos e problemas dermatológicos, entre outros. A rotina agitada tem atrapalhado o desenvolvimento de práticas saudáveis, causando estresse nesses indivíduos por não conseguirem se cuidar (SILVÉRIO, *et al.*, 2010, P. 69). Algumas dessas condições de saúde foram relatadas por docentes no presente estudo, acarretando na utilização de diversos medicamentos.

As classes de medicamentos mais utilizadas confirmam os motivos do uso, sendo os analgésicos (23,3%), para combate as dores, os mais frequentes entre os medicamentos utilizados por automedicação. Para Santos, *et al.* (2020, P. 11), o uso indiscriminado de analgésicos se deve à cultura nacional de medicalização da vida e ao fácil acesso a esses medicamentos nas farmácias, associado ainda à grande influência da mídia televisiva, promovendo a cada dia novos medicamentos por meio do forte apelo publicitário.

Segundo Ferreira (2017, p. 27) a medicalização da vida ocorre devido ao aumento da produção e consumo de fármacos. Ferreira (2017, p. 33) ainda afirma que muitas pessoas utilizam o Rivotril® sem estar em um quadro de depressão, de transtorno de ansiedade ou humor, graves. Adversidades presentes no cotidiano dos indivíduos, como estresse no trabalho, uma briga, a perda de uma pessoa querida, entre outras questões, contribui para o uso de medicamentos. Sendo assim, a medicalização não retrata apenas um padrão de adequação ao sistema, mas também de produção de novos modos de existência (FERREIRA, 2017, p. 33).

Um outro dado importante foi o número de docentes diagnosticados com depressão (8,1%), o que justifica a classe de antidepressivos (9,1%) ter sido a segunda mais utilizada pelos docentes que utilizaram apenas medicamentos prescritos nos 7 dias anteriores à pesquisa. A depressão tem sido um dos transtornos mentais mais prevalentes entre docentes (SILVA; CARVALHO, 2016, P. 116; INOCENTE, et al., 2007, P. 5). Segundo a OMS (2018) a depressão é principal causa

de incapacidade no mundo e contribui de forma importante para a carga global de doenças.

O uso de medicamentos controlados sem prescrição médica foi relatado por 11 (20,0%) docentes, tendo sido utilizado o medicamento de outra pessoa (54,5%) ou adquirido na farmácia (27,3%). Entende-se como medicamento controlado os que são vendidos com retenção de receita, sendo eles os antimicrobianos, as substâncias com ação no sistema nervoso central, os anabolizantes, as substâncias abortivas ou que causam má formação fetal, entre outras (BRASIL, 2011; BRASIL, 1998). O uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas pode levar à dependência fisiológica, e favorecer a busca dessas substâncias para vencer a monotonia do cotidiano, combater a depressão, a ansiedade, a dor ou simplesmente para obter prazer. Já os antimicrobianos constituem uma classe muito importante no campo clínico e seu uso inadequado contribui para o desenvolvimento da resistência bacteriana, tornando-se um grande problema de saúde pública no mundo todo (MELO; MARTINS, 2018, p. 71; BRASIL, 2011; BAGGIO; FORMAGGIO, 2009, p. 227; BRASIL, 1998).

Diante de tais resultados reforça-se a importância do farmacêutico no aconselhamento ao uso racional de medicamentos, orientando sobre o uso correto, alertando sobre possíveis reações adversas e ajudando a evitar possíveis interações medicamentosas (BRASIL, 2014, p. 2). O farmacêutico possui vasto conhecimento sobre medicamentos e devem ser consultados inclusive na utilização de MIPs.

Em um estudo realizado por Santos (2017, p. 39) foi analisada a influência do farmacêutico na adesão ao tratamento, no qual os participantes consideraram sua presença muito importante na dispensação, contribuindo para evitar dúvidas, erros e para o sucesso da terapia. O mesmo estudo revelou que a maioria dos entrevistados procuraram antibióticos sem receita médica em uma farmácia onde não havia um farmacêutico presente, indicando que a presença deste profissional é fundamental para impedir a compra de medicamentos controlados sem prescrição médica.

O presente estudo contribui para a reflexão sobre o trabalho docente no IFRJ campus Realengo, os fatores que contribuem para seu estresse e a forma que lidam com as dores, favorecendo a necessidade da criação de medidas integrativas de promoção à saúde. A publicação dos resultados obtidos traz visibilidade ao campus, pois é importante tema para ser abordado em trabalhos futuros e podendo ser expandido para outros campus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo foram encontradas algumas limitações, como o tamanho de amostra pequeno, que dificulta que sejam identificadas diferenças e associações estatisticamente significativas entre as variáveis. Entretanto, a análise descritiva forneceu indícios para trabalhos futuros, podendo trazer potentes discussões sobre o tema. Mesmo com as limitações foi possível atender aos objetivos propostos.

Através dos dados obtidos ficou evidente que a maioria dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) lotados no campus Realengo realizam automedicação. Os analgésicos e os agentes que atuam no sistema renina angiotensina (regulando a pressão arterial sistêmica) representam a classe mais utilizada entre os que fizeram automedicação e os que utilizaram apenas medicamentos prescritos, respectivamente. Entre os motivos destaca-se o alívio de dores para os medicamentos utilizados por automedicação e combate a doenças para os medicamentos prescritos, indicando a diferença no padrão dos medicamentos utilizados.

O trabalho docente é um gerador de estresse referidos pelos docentes deste estudo e uma válvula de escape pode ser a automedicação. Desta forma é evidente a necessidade da promoção do uso racional de medicamentos e a criação de estratégias para prevenção de doenças e promoção de cuidados à saúde dos trabalhadores em educação, em especial para os docentes lotados no campus Realengo /IFRJ.

O farmacêutico tem a responsabilidade de orientar os indivíduos quanto ao uso de medicamentos, podendo ajudar na escolha de MIPs ou encaminhando para o médico caso necessite de maior atenção.

A desvalorização profissional e a carga excessiva de trabalho têm afetado a saúde desses profissionais, que recorrem aos medicamentos para cumprir sua carga horária mais um dia, contribuindo com a formação de diversos profissionais.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, D. S.; **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 13, p. 733-736. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a23v13s0.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2019.
- ARAÚJO, C. M. G.; Automedicação e saúde: consumo de medicamentos entre professores universitários de Campina Grande PB. 2002. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande PB, 2002.
- ARRAIS, P. S. D.; **Epidemiologia do Consumo de Medicamentos e eventos adversos no Município de Fortaleza-CE**. Salvador-Bahia, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10905/1/222222222.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.
- BAGGIO M. A.; FORMAGGIO, F. M. **Automedicação**: desvelando o descuidado de si dos profissionais de enfermagem. Revista de enfermagem da UERJ, v. 17, n. 2, p. 224-228, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://docplayer.com.br/8293704-Automedicacao-desvelando-o-descuidado-de-si.html. Acesso em: 09 out. 2020.
- BAIÃO, L. P. M.; CUNHA. R. G. **Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente**: uma revisão de literatura. Formação Docente, v. 5, n. 1, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/344/338. Acesso em: 24 out. 2020.
- BALINHAS, V. L. G.; VIEIRA, J. S.; MARTINS, M. F. D.; GARCIA, M. M. A.; ESLABÃO, L. **Imagens da Docência: um estudo sobre o processo de trabalho e mal-estar docente**. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 249 270, mar./jun. 2013. Disponível em: http://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5083/4087 fonte preta Acesso em: 28
- http://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5083/4087.fonte preta Acesso em: 28 nov. 2018.
- BARROS, M. E.; ZORZAL, D. C.; ALMEIDA, F. S.; IGLESIAS, R. Z.; ABREU, V. G. V. **Saúde e trabalho docente**: a escola como produtora de novas formas de vida. Trabalho, Educação e Saúde, v. 5, n. 1, p. 103-123, 2007. Disponível em: < http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r160.pdf >. Acesso em 29 set. 2020.
- BATAIER, V. S.; PEGORETE, T. R.; LAWALL, P. Z. M.; CAVALCANTI, P. P.; **Automedicação entre docentes de nível superior**. Revista Enfermagem Atual. v. 81, p. 11-18, 2017.
- BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; COUTINHO, A. S.; PEREIRA, D. A. M.; AUGUSTO, L. G. S. **O ambiente que adoece**: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. Cadernos Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 234-242, 2010. Disponível em:
- http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_2/artigos/CSCv18n2_234-242.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

BOSI, A. P. A precarização do trabalho docente nas Instituições de Ensino Superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educ. Soc.* Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a1228101>. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 5081, de 24 de agosto de 1966. **Regula o Exercício da Odontologia.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5081.htm. Acesso em: 24 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o** "Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial". Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 24 fev. 2019.

BRASIL. ANVISA. Resolução RDC n° 87, de 21 de novembro de 2008. Altera o "Regulamento Técnico sobre as Boas Práticas de Manipulação em Farmácias". Disponível em: https://www.farmacia.ufg.br/up/130/o/RDC_87_de_2008.pdf. Acesso em: 24 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC n° 20, de 05 de maio de 2011. **Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação.** Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0020_05_05_2011.htm. Acesso em: 09 ou. 2020.

BRASIL. Lei n° 13.021, de 8 de agosto de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília**, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm. Acesso em: 09 jan. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n° 586, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta a prescrição farmacêutica e dá outras providências.** Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. ANVISA. Resolução RDC n° 98, de 1° de agosto de 2016. **Dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição, e dá outras providências.** Disponível em:

http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2921766/RDC_98_2016.pdf/32ea4e54-c0ab-459d-903d-8f8a88192412. Acesso em: 24 fev. 2019.

- BRASIL. ANVISA. **Consultas medicamentos**. Disponível em: https://consultas.anvisa.gov.br/#/medicamentos/>. Acesso em: 22 set. 2020
- CABRAL, G. G. Condições de trabalho, saúde e adoecimento docente: presenteísmo e absenteísmo em escolas do Ensino Médio da Região central de Rio Branco/AC. Tecnia, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: http://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/616>. Acesso em: 30 set. 2020

CASTRO, H. C.; AGUIAR, M. L. P.; GERALDO, R. B.; FREITAS, C. C.; ALCOFORADOL. F.; SANTOS, D. O.; BARBOSA, C.; FONSECA, C.; ALÓ, C.; RANGEL, E.; TOLEDO, I.; FEITOSA, M.; RODRIGUES, C. R.; SANTOS, T. C.; CABRAL, L. M. **Automedicação: entendemos o risco?** Infarma, v. 18, n. 9/10, 2006. Disponível em: http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/235. Acesso em 13 jan. 2019.

CEBALLOS, A. G. C.; SANTOS, G. B. **Fatores associados à dor musculoesquelética em professores:** aspectos sociodemográficos, saúde geral e bem-estar no trabalho. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 3, p. 702-715, 2015. Disponível em:https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n3/pt_1415-790X-rbepid-18-03-00702.pdf >. Acesso em: 29 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Formação farmacêutica no Brasil. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/livro caef21maio2019.pdf>. Acesso em: 24 nov.

https://www.cff.org.br/userfiles/livro_caef21maio2019.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. Atividade Docente, Condições de Trabalho e Processos de Saúde. Motrivivência, ano xvii, n. 24, p. 59-80, jun. 2005. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/742. Acesso em: 12 jan. 2019.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. **Saúde docente, condições e carga de trabalho**. Revista Electrónica de Investigación y Docência (REID), v. 4, p. 147-160, jul. 2010. Disponível em: https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/1024/863. Acesso em: 28 nov. 2018.

DEBORTOLI, C. B. **Bula como fonte de informações para usuários de medicamentos**. 2018. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharelado em Farmácia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2018. Disponível em:

https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2407/1/2018CamilaBatistaDebortoli.p. Acesso em: 06 nov. 2020.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. **Adoecimento mental em professores brasileiros:** revisão sistemática da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v7n2/a05.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

FERNANDES, M. E. P.; **A Automedicação no Brasil:** dimensões de uma prática. 2018. 198 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33674. Acesso em: 28 nov. 2018.

FERREIRA, T. V. **Saúde do Professor:** uso de Medicamentos por professores da rede estadual de educação do Rio Verde/Goiás. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, 2016. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6853. Acesso em: 12 jan. 2019.

GOSCH, M. C.; STROBEL NETO, W. Estimulando o interesse e a compreensão na leitura de bulas de medicamentos através do design da informação, Anais do GAMPI Plural 2015, v.2, n.4, p. 46-60. Joinville, SC, 2015. Disponível em: . Acesso em: 06 nov. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Manual do grupo de medicamentos**. Disponível em:

http://www.compras.mg.gov.br/images/stories/arquivoslicitacoes/2018/SEPLAG/Novo_CATMAS/manual-da-padronizacao-dos-medicamentos.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

INOCENTE, N. J.; INOCENTE, C. O.; INOCENTE, J. J.; REIMÃO, R. **Organizações Universitárias:** Avaliação da Depressão em Professores Universitários. XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR-B2635.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO. **Portal IFRJ**. Disponível em: < https://portal.ifrj.edu.br/index.php>. Acesso em: 28 nov. 2018.

INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E QUALIDADE (ICTQ). **Automedicação no Brasil**. Departamento de pesquisas ICTQ. Disponível em: https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/353-indicacao-de-amigo-reforca-a-pratica-da-automedicacao. Acesso em: 09 jan. 2019.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. **Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a**. Ciências e Cognição, v. 14, n. 3, p. 62-82, nov. 2009. Disponível em:

http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/253/136. Acesso em: 28 nov. 2018.

- MASSA, L. D. B.; SILVA, T. S. S.; SÁ, I. S. V. B.; BARRETO, B. C. S.; ALMEIDA, P. H. T. Q.; PONTES, T. B. **Síndrome de** *Burnout* **em professores universitários**. Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, n. 27, v. 2, p. 180-189, 2016. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978/116562>. Acesso em: 08 out. 2020.
- MAGALHAIS, L. C. B.; YASSAKA, M. C. B.; SOLER, Z. A. S. G. Indicadores de qualidade de vida no trabalho entre docentes de curso de graduação em enfermagem. Arquivos de Ciência da Saúde, v. 15, n. 3, p. 117-124, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN276.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.
- MATEUS, F. **Racismo no mundo acadêmico:** um tema para se discutir na universidade. Jornal da UNICAMP On, 2019. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/11/19/racismo-no-mundo-academico-um-tema-para-se-discutir-na-universidade. Acesso em: 08 out. 2020.
- MEIRELES, J.B.; SILVEIRA, M. L. L.; ESLABÃO, L.; MARTINS, M. F. D.; VIEIRA. J. S. O uso de medicamentos no processo de trabalho educativo nas Escolas de Educação Infantil. Conexões Culturais: Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura, v. 2, n. 1, p. 343-345, 2016. Disponível em: >http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/24/65>. Acesso em: 28 nov. 2018.
- MELO, J. L. B.; MARTINS, J. L. R. **Uso indiscriminado de antibacterianos em uma instituição de ensino superior em Anápolis-GO**. Cadernos de Pesquisa, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.faculdadefama.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Cadernos-de-Pesquisa-v.-1-n.-1-Farm%C3%A1cia-1.pdf. Acesso em: 09 out. 2020.
- MIGUEZ, V. A.; BRAGA, J. R. M. Estresse, Síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente. Revista Thema, v. 15, n. 2, p. 704-716, 2018. Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/861. Acesso em: 19 fev. 2019.
- NAUJORKS, M. I. **Stress e Inclusão:** indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Cadernos, n. 20, 2002. Disponível em:
- https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5125. Acesso em: 13 jan. 2019.
- OMS ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa Depressão**. 2018. Disponível em:
- ha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em 01 out. 2020.

- PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. **Qualidade de vida e saúde vocal de professores**. Revista Saúde Pública, v. 41, n. 2, p. 236-243, Rio Claro, SP, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5638.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.
- PRÁ, J. R.; CEGATTI, A. C. **Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico**. Retratos da Escola, v. 10, n. 18, p. 215-218, 2016, Brasília. Disponível em:
- http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/660/682. Acesso em: 07 out. 2020.
- SANCHEZ, H. M.; SANCHEZ, E. G. M.; BARBOSA, M. A.; GUIMARÃES, E. C.; PORTO, C. C. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 11, p. 4111-4122, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n11/1413-8123-csc-24-11-4111.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.
- SANTOS, J. R. Avaliação da procura de antibióticos sem receita médica por clientes de três farmácias no município de Cruz das Almas Bahia. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia), Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira Ba, 2017. Disponível em: http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/422/1/TCC%20FINAL%20PRONTO%20PRA%20ENTREGAR.pdf. Acesso em: 24 nov. 2020
- SANTOS, L. F. S.; SOUZA, M. A.; CASSEMIRO, P. M. S.; SOUZA, P. A. Análise da Prática da Automedicação em Profissionais da Área da Saúde que atuam no Curso de Medicina da UNIPLAC em Lages- SC. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: . Acesso em: 30 set. 2020.
- SILVA, T. R.; CARVALHO, E. A. **Depressão em professores universitários:** uma revisão da literatura brasileira. Revista UNINGÁ Review, v. 28, n. 1, p. 113-117, 2016. Disponível em:
- http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1840/1440. Acesso em: 01 out. 2020.
- SILVÉRIO, M. R.; PATRÍCIO, Z. M.; BRODBECK, I. M.; GROSSEMAN, S. **O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 1, p. 65-76, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a08v34n1.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.
- SOUZA, S. M.; SOUTO, L. E. S.; LACERDA, M. K. S.; VIEIRA, M. A.; COSTA, F. M. Caracterização sociodemográfica de docentes da área da saúde. Revista Norte Mineira de Enfermagem, v. 4, n. 1, p. 15-28, Minas Gerais, 2015. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2536/2576. Acesso em: 08 out. 2020.

- TERRA, F. S.; SECCO, I. A. O.; ROBAZZI, M. L. C. C.; **Perfil dos docentes de curso de graduação em enfermagem de universidades públicas e privadas**. Revista enfermagem UERJ, v. 19, n. 1, p. 26-33, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/ripsa/resource/pt/lil-591011>. Acesso em: 07 out. 2020.
- VARELA, A. F. **Remuneração, tempo e titulação do trabalho docente**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia em gestão pública), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 26 jul. 2007. Disponível em: . Acesso em: 08 out. 2020.
- VIVIAN, C.; TRINDADE, L. L.; REZER, R.; VENDRUSCOLO, C.; JUNIOR, S. A. R. Estratégias de defesa contra o sofrimento de docentes da pós-graduação stricto sensu. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 22, n. 2, p. 217-234, 2019. Disponível em:
- http://www.periodicos.usp.br/cpst/article/view/163522/160719. Acesso em: 30 set. 2020.
- WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The selection of essential drugs**. Report of a WHO Expert Committe, Geneva, 1977. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/41272/WHO_TRS_615.pdf;jsessionid=076BA2756D2342DEE34C1214B94349D0?sequence=1. Acesso em: 26 dez. 2018.
- WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ATC/DDD INDEX 2020**. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/. Acesso em: 22 set. 2020
- WHO WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The role of the pharmacist in self-care and self-medication**. Report of the 4th WHO Consultive Group on the role of the pharmacist. Netherlands: WHO; 1998. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/65860/WHO_DAP_98.13.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 nov. 2018.
- ZILLE, L. P.; CREMONEZI, A. M. Estresse no trabalho: estudo com professores da rede pública estadual de Minas Gerais. Reuna, v. 18, n. 4, p. 111-128, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://revistas.una.br/reuna/article/view/586>. Acesso em: 24 out. 2020.

ZUBIOLI, A. **O farmacêutico e a automedicação responsável.** Pharmacia Brasileira. Set/out. 2020. Disponível em: <cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/100/6.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada "Automedicação entre docentes de uma Instituição Pública de Ensino no Município do Rio de Janeiro". Você foi selecionado para responder o formulário em anexo e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o (a) pesquisador (a) e nem com qualquer setor desta Instituição.

Os objetivos deste estudo são: identificar a prática de automedicação em docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRJ lotados no campus Realengo; estimar a frequência de automedicação entre os docentes; descrever os motivos que levam os docentes a automedicação; identificar as classes de fármacos mais utilizadas pelos docentes e especificar a forma de obtenção e indicação do medicamento utilizado.

Os riscos relacionados com a sua participação nesta pesquisa são pequenos: insegurança ou não se sentir à vontade ao responder alguma questão. Para evitá-los ou minimizá-los, você poderá deixar a questão sem ser respondida e se recusar a continuar na pesquisa em qualquer momento, sem ter prejuízo para si. Os pesquisadores se responsabilizam pela assistência integral em caso de danos decorrentes da pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para identificarmos a automedicação entre os docentes e a sua possível relação com o trabalho. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação. Os resultados serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa.

Participar desta pesquisa **não** implicará nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa.

Você receberá uma via deste termo com o e-mail de contato dos pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, 6ºandar, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil - CEP:20061-002

Tel: (21) 3293-6025	
E-mail: cep@ifrj.edu.br	
Nome do pesquisador: J	uliana Ribeiro Manhães da Silva
Tel: (21) 99628-8112	
E-mail: juliana.silva@ifrj	<u>edu.br</u>
	Assinatura do pesquisador
	os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa,e os o participante da pesquisa e concordo em participar.
	Nome do Participante da pesquisa

APÊNDICE B - Instrumento para a Coleta de Dados

Ensin	uisa – Automedicação entre docentes de uma Instituição Pública de lo no município do Rio de Janeiro.
Inst Esta para pes	a pesquisa tem por objetivo identificar a prática de automedicação entre professores do ituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ e identificar fatores associados. a pesquisa é confidencial e as informações passadas serão tratadas de forma agregada a obtenção de estimativas. Deste modo, se estiver de acordo com os termos desta quisa, solicitamos que responda ao formulário abaixo (não é necessário colocar seu ne). Agradecemos sua colaboração.
	Caracterização Sociodemográfica
1.	Idade:
2.	Sexo ao nascimento:
	a) () Masculino
	b) () Feminino
3.	Cor ou raça:
	a) () Branca
	b) () Preta
	c) () Amarela
	d) () Parda
	e) () Indígena
4.	Escolaridade:
	a) () Superior completo
	b) () Especialização
	c) () Mestrado
	d) () Doutorado
	e) () Pós doutorado
5.	Graduação em:
	a) () Farmácia
	b) () Fisioterapia
	c) () Terapia Ocupacional
	d) () Outros
6.	Situação conjugal:
	a) () Com companheiro(a) e vive com ele(a)
	b) () Com companheiro(a) e vive sem ele(a)
	c) () Sem companheiro(a)
7.	Renda familiar líquida:
	a) () até 5 SM

b) () 6 à 7 SM c) () 8 à 9 SM d) () 10 à 11 SM

	g) () 15 à 16 SM				
	Uso de Medicamentos				
8.	Você utilizou algum tipo de medicamento nos últimos 7 dias? <u>Se não, avance para a questão 19.</u> a) () Sim b) () Não				
9.	Nome do(s) medicamento(s) (<u>Caso utilize mais de um medicamento, responder as questões de 9 a 18 na tabela em anexo</u>) (Se possível copie o nome da caixa):				
	<u>questoes de 9 a 16 fla tabela em anexo</u>) (Se possível copie o florile da caixa).				
10.	Quem te indicou este medicamento? a) () Médico				
	b) () Farmacêutico, que não seja vocêc) () Dentista				
	d) () Balconista				
	e) () Farmacêutico ou Balconista (não identificou o profissional na farmácia)f) () Amigos, vizinhos ou parentes				
	g) () Indicação própria				
	h) () Receita antiga i) () Propaganda				
	j) () outros				
11.	Qual motivo do uso do medicamento?				
	a) () Para alívio de tonsãos ou estresse de trabalho				
	b) () Para alívio de tensões ou estresse do trabalhoc) () Combater o cansaço do dia-a-dia				
	d) () Combate a doenças				
	e) () Dificuldade para dormir				
	f) () Outro(s). Quais?				
12.	Número de dias de utilização do medicamento?				
	a) () 1 dia				
	b) () 2 – 3 dias				
	c) () 4 – 5 dias				
	d) () todos os 7 dias				
13.	Quantidade de vezes utilizada no dia?				
	a) () 1 b) () 2				
	c) ()3				
	d) () 4				
14.	Há quanto tempo utiliza este medicamento?				

e) () 12 à 13 SM f) () 14 à 15 SM

	b) () Entre 1 e 3 meses c) () Entre 4 e 6 meses
	d) () Entre 7 e 12 meses e) () Acima de 12 meses
	Apresentou alguma reação adversa ao medicamento relatado? <u>Se não, pule para a questão 17.</u> a) () Sim. Qual(is) b) () Não. <u>Pule para a 17.</u>
	Qual a providência tomada após identificação do evento? a) () Nenhuma b) () Procurou orientação médica c) () Suspendeu o tratamento sem nenhuma orientação médica d) () Reduziu a dose do medicamento e) () Não tomou nenhuma providência pois já havia sido alertado anteriormente sobre o efeito adverso f) () outros
	Leu a bula? <u>Se não, pule para a questão 19.</u> a) () sim b) () não
	Seguiu as instruções da bula? a) () Sim b) () Não
	Qual a sua percepção quanto ao risco relacionado aos medicamentos que você utiliza sem prescrição por profissional de saúde? a) () Não oferecem nenhum risco à saúde b) () Podem fazer mal à saúde
	Com qual frequência você realiza automedicação*? a) () Diariamente b) () Semanalmente c) () Mensalmente d) () Quase nunca e) () Nunca ATENÇÃO: Entende-se por automedicação a utilização de medicamentos sem a prescrição de um profissional de saúde (médico, dentista e/ou farmacêutico)
21.	Com quantos professores do IFRJ você conversa sobre a vida pessoal?
22.	Quantos professores referiram realizar automedicação?
	Você utiliza ou já utilizou medicamentos controlados sem recomendação médica? <u>Se a resposta for nunca, pule para a questão 25.</u>

a) () Menos de 1 mês

	sem a apresentação de receita médica ou de dentista"
	a) () Sempre
	b) () Ás vezes
	c) () Quase nunca
	d) () Nunca
24.	Se a resposta anterior for diferente de "nunca", como adquiriu o medicamento?
	a) () Na própria farmácia
	b) () Amigo(a) ou parente compra pra mim
	c) () Uso o medicamento de outra pessoa
	d) () Outro(s). Qual(is):
	Situação de Saúde
25	Qual a sua percepção do estado de saúde?
25.	a) () Excelente
	b) () Bom
	c) () Muito bom
	d) () Ruim
	e) () Muito ruim
20	Van â manavi alevuma danna av anndia ão anâmica diagnostica de mar musticaismal.
20.	Você possui alguma doença ou condição crônica diagnosticada por profissional de saúde?
	a) () Sim
	b) () Não
	5) () 1445
	Se sim, marque qual(is)
	a) () Hipertensão
	b) () Doenças Respiratórias. Quais?
	c) () Diabetes
	d) () Doenças Cardíacas
	e) () Depressão
	f) () Outras. Qual(is)?
27.	Você já interrompeu as atividades docentes por problemas de saúde?
	a) () Sim
	b) () Não
28.	Você foi hospitalizado nos últimos 12 meses?
	a) () Sim
	b) () Não
	Utilização dos Serviços de Saúde

29. Consultas médicas nos últimos 3 meses?

a) () Nenhuma b) () Uma

ATENÇÃO: Por medicamento controlado entenda "o medicamento que não é vendido

30. Plano privado de saúde?
a) () Sim
b) () Não
Condições Associadas ao Exercício da Docência
24 115 manufa taman a traballa a anna marfa a ann
31. Há quanto tempo trabalha como professor?
a) () 0 a 5 anos b) () 6 a 11 anos
c) () 12 a 17 anos
d) () 18 anos ou mais
a) () To alloo ou maio
32. Há quanto tempo trabalha no IFRJ como professor?
a) () 0 a 5 anos
b) () 6 a 11 anos
c) () 12 a 17 anos
d) () 18 anos ou mais
33. Qual é sua carga horária de trabalho semanal no IFRJ?
a) () 20h
b) () 40h
c) () 40h com Dedicação Exclusiva
24 Pagari autra vinaula ampregaticia? Ca não pula para a guartão 20
34. Possui outro vínculo empregatício? <u>Se não, pule para a questão 39.</u>a) () Sim
b) () Não
5) () 1400
35. A outra atividade remunerada é na docência?
a) () Sim
b) () Não
36. Qual é sua carga horária de trabalho semanal somando outros vínculos?
a) () Até 40h
b) () Acima de 40h e abaixo de 60h
c) () 60h ou mais
37. Número de dias que está em sala de aula?

38. Qual é sua carga horária de sala de aula?

39. O seu trabalho no IFRJ está afetando negativamente a sua saúde
a) () Não me afeta
b) () Me afeta parcialmente
c) () Me afeta
d) () Me afeta muito
e) () Me afeta muitíssimo

c) () Duas ou mais

	a) () Sim
	b) () Não.
	Se a resposta for SIM, vá para as próximas questões.
	Se a resposta for NÃO, agradecemos a sua participação nesta pesquisa!
41.	Marque 3 (três) das alternativas abaixo que têm contribuído para o estresse no
	trabalho:
	a) () Carga excessiva de trabalho
	b) () Má remuneração
	c) () Violência no trabalho
	d) () Intensificação do trabalho docente
	e) () Desvalorização da classe profissional
	f) () Relação com a gestão acadêmica
	g) () Relação com os alunos
	h) () Dificuldade de introduzir novos avanços pedagógicos
	i) () Preparação das atividades
	j) () Correção de provas/ seminários e/ou outras avaliações.
	k) () Outros:
42.	Você se sente fisicamente desgastado ao final do expediente?
	a) () Frequentemente
	b) () Ocasionalmente c) () Raramente
	d) () Nunca
	d) () Nullea
43.	Você se sente psicologicamente (mentalmente) desgastado ao final do
	expediente?
	a) () Frequentemente
	b) () Ocasionalmente
	c) () Raramente
	d) () Nunca

40. Você julga que o trabalho o deixa estressado?

Agradecemos a sua participação!

APÊNDICE C - Parecer Consubstanciado do CEP

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Automedicação entre docentes de uma Instituição Pública de Ensino no Município do

Rio de Janeiro

Pesquisador: JULIANA RIBEIRO MANHAES DA SILVA

Área Temática: Versão: 1

CAAE: 15927019.6.0000.5268

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.508.685

Apresentação do Projeto:

O projeto apresenta uma proposta de pesquisa em saúde, relacionada, mais especificamente, à saúde ocupacional dos docentes do IFRJ. O principal intuito do estudo é identificar se existe, entre a classe profissional, automedicação e os motivos pelos quais os docentes utilizam-se dessa prática.

Objetivo da Pesquisa:

: Identificar a prática de automedicação em docentes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Estimar a frequência de automedicação entre os docentes; Descrever os motivos que levam os docentes a automedicação; Identificar as classes de fármacos mais utilizadas pelos docentes; Especificar a forma de obtenção e indicação do medicamento utilizado.

Avaliação dos Riscos e Beneficios:

A autora menciona os riscos relacionados à pesquisa, bem como maneiras de contorná-los.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está claro e apresenta relevância na sua proposta. Além disso, a pesquisadora apresenta todos os documentos necessários para a execução e aceitação do mesmo junto ao CEP.

Endereço: Rua Pereira de Almeida, 88

Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20.260-100

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6026 E-mail: cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 3.508.685

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto- ok
- -Projeto de pesquisa- ok
- Declaração de ciência e infraestrutura do Campus Realengo- ok.
- TCLE ok
- Instrumento de coleta- ok
- Declaração de custos e orçamentos ok;
- Cronograma ok (começando final de agosto);
- Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável de anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil- ok
- -Termo de Orientação- ok
- Currículos- ok
- Orçamento- ok

Recomendações:

A única recomendação a fazer seria quanto a folha de rosto. No item "PATROCINADOR" deveria ser mencionado o IFRJ, uma vez que o estudo irá utilizar a estrutura da referida Instituição.

Outro ponto importante, o termo de garantía não se aplica 'a pesquisa em questão. Por favor, não utilizar. Tal documento é aplicado para população em risco.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A única recomendação a fazer seria quanto a folha de rosto. No item "PATROCINADOR" deveria ser mencionado o IFRJ, uma vez que o estudo irá utilizar a estrutura da referida Instituição.

Outro ponto importante, o termo de garantía não se aplica 'a pesquisa em questão. Por favor, não utilizar. Tal documento é aplicado para população em risco.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, IFRJ, em reunião realizada em 12.08.2019,, em concordância com a Resolução CNS 466/12 e com a Resolução 510/16, aprova o projeto de pesquisa proposto.Recomenda-se a submissão do relatório final da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Pereira de Almeida, 88

Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20.260-100

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6026 E-mail: cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 3.508.685

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	17/06/2019		Aceito
do Projeto	ROJETO 1289398.pdf	13:47:47		
Folha de Rosto	Folha de rosto.pdf	17/06/2019	JULIANA RIBEIRO	Aceito
		13:47:00	MANHAES DA	
TCLE / Termos de	TCLE_Termo_livre_esclarecido.pdf	16/06/2019	JULIANA RIBEIRO	Aceito
Assentimento /		21:47:45	MANHAES DA	
Justificativa de			SILVA	
Ausência				
Brochura Pesquisa	tabela_anexo_do_instrumento_de_colet	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
	a_de_dados.pdf	21:33:28	SIQUEIRA CAMPOS	
Brochura Pesquisa	instrumento_de_coleta_de_dadospdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
		21:31:03	SIQUEIRA CAMPOS	
Projeto Detalhado /	Atomedicacao_entre_Docentes_de_uma	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
Brochura	_Instituicao_Publica_de_Ensino_do_Mu	21:30:39	SIQUEIRA CAMPOS	
Investigador	nicipio do Rio de Janeiro.pdf			
Outros	curriculo_roberta.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
		18:45:10	SIQUEIRA CAMPOS	
Outros	curriculo_mira.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
		18:42:42	SIQUEIRA CAMPOS	
Outros	curriculo_thais.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
		18:42:27	SIQUEIRA CAMPOS	
Outros	curriculo_juliana.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
•		18:42:07	SIQUEIRA CAMPOS	
Outros	termo_de_garantias_para_participante.p	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
	df	18:14:42	SIQUEIRA CAMPOS	
Outros	termo_de_compromisso_e_responsabili	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
	dade_de_orientacao_de_projetos_de_p esquisa.pdf	17:56:52	SIQUEIRA CAMPOS	
Orçamento	orcamento_e_declaracao_de_custos.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
		17:53:52	SIQUEIRA CAMPOS	
Declaração de	termo_de_compromisso_inserir_resultad	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
Pesquisadores	os.pdf	17:53:36	SIQUEIRA CAMPOS	
Declaração de	declaracao_de_infrasestrutura.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
Instituição e		17:52:26	SIQUEIRA CAMPOS	
Infraestrutura				
Cronograma	cronograma.pdf	26/05/2019	THAIS BARBOSA	Aceito
		17:39:46	SIQUEIRA CAMPOS	l

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Pereira de Almeida, 88 Bairro: Praça da Bandeira UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO CEP: 20.260-100

Telefone: (21)3293-6026 E-mail: cep@ifrj.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ



Continuação do Parecer: 3.508.685

RIO DE JANEIRO, 14 de Agosto de 2019

Assinado por: Angela M Bittencourt (Coordenador(a))

Endereço: Rua Pereira de Almeida, 88

Bairro: Praça da Bandeira CEP: 20.260-100

UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6026 E-mail: cep@ifrj.edu.br